



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria do Planejamento  
e Gestão*

**IPECE**

**Informe**

Nº 157 – Agosto/2019

**Dinâmica Trimestral dos  
Empregos Celetistas Cearense - 2º  
Trimestre de 2019**

## Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

## Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

## Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Mauro Benevides Filho - Secretário do Planejamento e Gestão  
José Flávio Barbosa Jucá de Araújo - Secretário Executivo de Gestão  
Flávio Ataliba Flexa Daltró Barreto - Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento  
Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

## Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

### Diretor Geral

João Mário Santos de França

### Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

### Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

### Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

### Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

## IPECE Informe – Nº 157 – Agosto/2019

### DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

### Elaboração:

Alexsandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

**Missão:** Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

**Valores:** Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

**Visão:** Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) -  
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -  
Cambeba | Cep: 60.822-325 |  
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521  
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

## Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE  
2019

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2019

ISSN: 2594-8717

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense.  
3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos Sociais. 5. Mercado de Trabalho.

## Nesta Edição

O presente estudo teve como objetivo apresentar a dinâmica trimestral da geração de empregos com carteira assinada em 2019.

Com base nos dados levantados foi possível concluir que o mercado de trabalho formal cearense ainda encontra sérias dificuldades no processo de retomada da geração de postos de trabalho com carteira assinada visto que diferentemente da maioria dos estados, o Ceará criou poucos postos de trabalho no segundo trimestre e apresentou o quarto maior saldo negativo no acumulado do ano. Os setores que mais contribuíram com esse resultado foram comércio, construção civil e indústria de transformação.

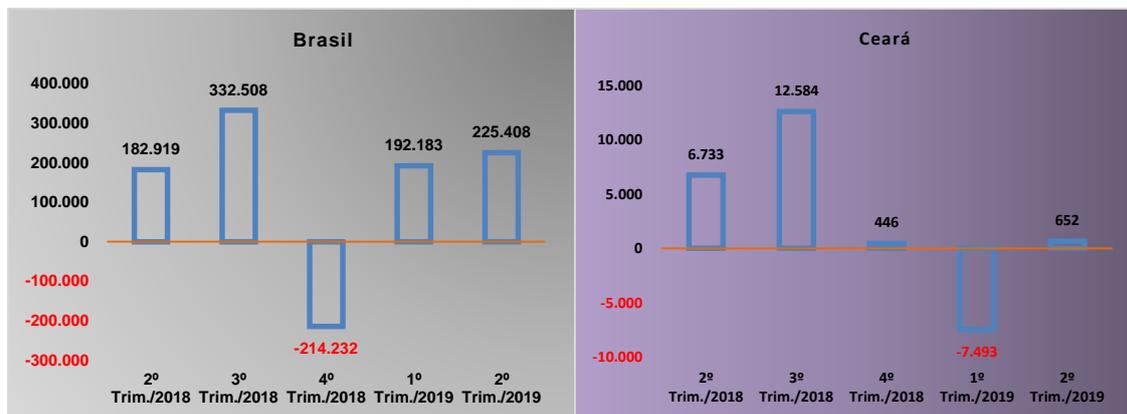
Vale notar que enquanto a construção civil nacional apresentou avanços, no estado do Ceará revela forte estagnação do emprego no acumulado do ano. Enquanto isso, a agropecuária brasileira apresentou geração de empregos crescente enquanto a cearense repetiu o processo de destruição de vagas no mesmo período. Por fim, a indústria extrativa nacional apresentou crescimento no número de vagas, enquanto a estadual destruiu de postos. Nota-se ainda que o estado apresentou destruição de vagas em três dos últimos quatro anos, mostrando que o baixo crescimento nacional tem tido diferentes rebatimentos sobre os estados e de forma mais expressiva no estado do Ceará.

## 1. Dinâmica dos Empregos Celetistas

Conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) divulgados mensalmente pela Secretaria de Trabalho órgão pertencente ao Ministério da Economia, o Brasil gerou um saldo positivo de 225.408 vagas com carteira assinada no segundo trimestre do ano de 2019, resultado superior ao registrado no primeiro trimestre do mesmo ano (192.183 vagas) (Gráfico 1).

O estado do Ceará criou 652 vagas apresentando uma tímida recuperação na comparação com o primeiro trimestre quando foram destruídas 7.493 vagas. Isso mostra sinais dos problemas ainda enfrentados pelo mercado de trabalho cearense que apresentou trajetória diferente da nacional (Gráfico 1).

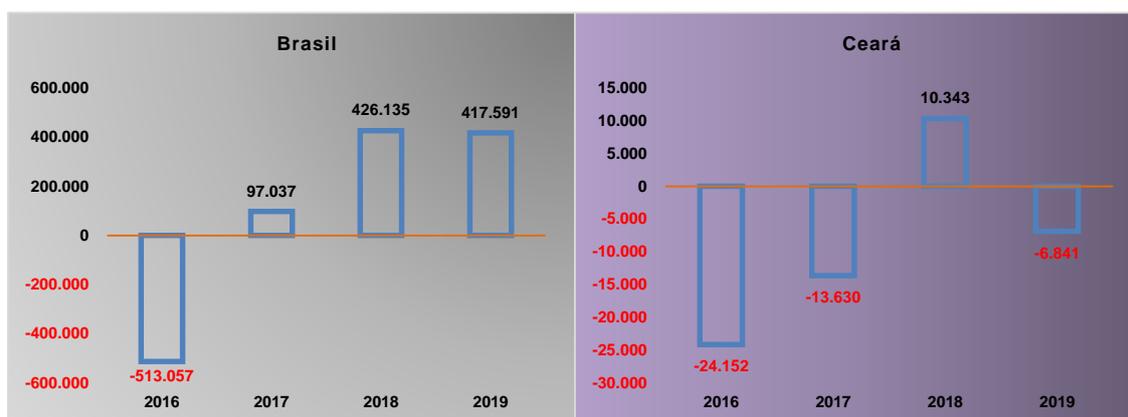
**Gráfico 1:** Evolução trimestral do saldo de empregos celetista – Brasil e Ceará - 2º Trim./2018 ao 2º Trim./2019



Fonte: CAGED/Secretaria de Trabalho. Elaboração: IPECE. Nota: Saldo de dentro e fora do prazo.

Como resultado do movimento observado ao longo do ano, o Brasil conseguiu criar 417.591 vagas de trabalho celetista, saldo levemente abaixo do registrado em igual período de 2018 (426.135 vagas), mantendo o ritmo de criação de vagas, dando sinais de uma manutenção do ritmo de criação de vagas no mercado de trabalho nacional.

Por outro lado, o estado do Ceará enfrenta sérios problemas na geração de empregos formais, acumulando perda de 6.841 vagas até junho de 2019, resultado bem diferente do alcançado no mesmo período de 2018 (+10.343 vagas). Esses números mostram a falta de dinamismo do mercado de trabalho estadual (Gráfico 2).

**Gráfico 2:** Evolução do saldo de empregos celetista – Brasil e Ceará – Acumulado do ano até junho/2016, 2017, 2018 e 2019

Fonte: CAGED/Secretaria de Trabalho. Elaboração: IPECE. Nota: Saldo de dentro e fora do prazo.

## 2. Emprego Celetista no Contexto Nacional

Após conhecer a dinâmica do mercado de trabalho nacional e cearense faz-se necessário observar a evolução trimestral do saldo de empregos celetista em outros estados do país. No segundo trimestre de 2018, um total de vinte e três estados haviam registrado saldo positivo de empregos celetista, esse número havia caído para treze no primeiro trimestre de 2019 e aumentando para vinte e quatro estados no segundo trimestre de 2019.

Os três maiores saldos positivos no segundo trimestre de 2019 foram observados nos estados de São Paulo (+77.552 vagas); Minas Gerais (+54.714 vagas) e Bahia (+17.306 vagas). Por outro lado, os piores resultados foram vistos nos estados do Rio Grande do Sul (-17.818 vagas); Alagoas (-6.540 vagas) e Amapá (-293 vagas). O estado do Ceará ocupou a vigésima primeira colocação no ranking nacional (Tabela 1).

**Tabela 1:** Evolução trimestral do saldo de empregos celetista – Brasil e Estados - 2º Trim./2018 ao 2º Trim./2019

Estados	2º Trim./2018	Rank.	3º Trim./2018	Rank.	4º Trim./2018	Rank.	1º Trim./2019	Rank.	2º Trim./2019	Rank.
São Paulo	58.270	2	80.675	1	-80.991	27	76.514	1	77.552	1
Minas Gerais	58.910	1	22.400	4	-35.235	26	34.623	4	54.714	2
Bahia	9.158	5	16.111	7	-8.364	20	13.025	7	17.306	3
Paraná	4.272	12	22.914	3	-14.197	23	27.421	5	12.545	4
Espírito Santo	7.298	6	3.251	19	513	5	6.315	10	12.523	5
Goiás	14.296	3	15.050	8	-23.216	25	15.853	6	12.508	6
Mato Grosso	10.400	4	14.481	9	-11.613	22	8.880	9	11.898	7
Maranhão	7.042	7	4.798	17	-2.633	17	-3.271	19	9.355	8
Distrito Federal	6.197	10	6.915	15	-1.896	14	5.382	11	7.581	9
Santa Catarina	-2.749	26	11.302	12	-3.538	18	43.625	2	6.697	10
Mato Grosso do Sul	1.859	15	-168	26	-10.116	21	10.666	8	4.973	11
Amazonas	181	23	6.334	16	-283	9	1.543	12	4.280	12
Para	6.882	8	17.897	6	-5.632	19	-6.291	22	3.656	13
Rio de Janeiro	4.498	11	11.889	11	788	3	-8.750	25	2.805	14
Piauí	2.541	13	3.094	20	-1.022	11	-2.489	18	2.655	15
Pernambuco	1.560	16	35.801	2	-14.334	24	-25.894	27	2.184	16

Estados	2º Trim./2018	Rank.	3º Trim./2018	Rank.	4º Trim./2018	Rank.	1º Trim./2019	Rank.	2º Trim./2019	Rank.
Rondônia	1.089	17	2.246	21	-1.572	13	-947	17	1.736	17
Acre	411	20	856	24	-1.256	12	-710	16	1.423	18
Sergipe	342	21	3.462	18	736	4	-4.567	20	1.154	19
Paraíba	252	22	11.197	13	-204	8	-8.202	24	687	20
Ceará	6.733	9	12.584	10	446	6	-7.493	23	652	21
Roraima	-809	24	602	25	16	7	-211	15	558	22
Tocantins	2.331	14	1.949	22	-2.046	15	755	13	401	23
Rio Grande do Norte	992	18	7.600	14	2.018	2	-5.388	21	216	24
Amapá	557	19	1.927	23	-477	10	-88	14	-293	25
Alagoas	-1.776	25	21.562	5	2.215	1	-17.667	26	-6.540	26
Rio Grande do Sul	-17.818	27	-4.221	27	-2.339	16	39.549	3	-17.818	27
<b>Brasil</b>	<b>182.919</b>	<b>---</b>	<b>332.508</b>	<b>---</b>	<b>-214.232</b>	<b>---</b>	<b>192.183</b>	<b>---</b>	<b>225.408</b>	<b>---</b>

Fonte: CAGED/Secretaria de Trabalho. Elaboração: IPECE. Nota: Saldo de dentro e fora do prazo.

Os três maiores saldos positivos no acumulado do ano até junho foram observados nos estados de São Paulo (+154.066 vagas); Minas Gerais (+89.337 vagas) e Santa Catarina (+50.322 vagas). Os três piores resultados observados nos estados de Alagoas (-24.207 vagas); Pernambuco (-23.710 vagas) e Paraíba (-7.515 vagas). O estado do Ceará figurou na quarta pior colocação com saldo negativo de 6.841 vagas (Tabela 2).

**Tabela 2:** Evolução do saldo de empregos celetista – Brasil e Estados – Acumulado do ano até junho/2016, 2017, 2018 e 2019

Estados	2016	Rank.	2017	Rank.	2018	Rank.	2019	Rank.
São Paulo	-132.318	27	69.605	1	148.673	1	154.066	1
Minas Gerais	-3.980	8	68.817	2	94.755	2	89.337	2
Santa Catarina	-7.338	10	22.775	5	33.949	4	50.322	3
Paraná	-16.238	21	24.324	4	32.646	5	39.966	4
Bahia	-32.929	24	5.709	9	22.830	8	30.331	5
Goiás	19.815	1	42.036	3	34.613	3	28.361	6
Rio Grande do Sul	-12.767	14	862	13	27.011	6	21.731	7
Mato Grosso	6.447	2	19.449	6	23.793	7	20.778	8
Espírito Santo	-15.340	20	5.710	8	14.003	9	18.838	9
Mato Grosso do Sul	3.299	3	5.998	7	7.362	13	15.639	10
Distrito Federal	-11.526	12	102	15	12.906	10	12.963	11
Maranhão	-12.830	15	-2.151	18	7.834	12	6.084	12
Amazonas	-14.627	17	-4.775	20	-44	19	5.823	13
Tocantins	-326	5	2.539	10	3.351	16	1.156	14
Rondônia	-4.552	9	-676	17	1.971	17	789	15
Acre	-1.122	6	67	16	-608	20	713	16
Roraima	370	4	1.264	12	-944	21	347	17
Piauí	-8.027	11	2.241	11	3.801	14	166	18
Amapá	-2.526	7	379	14	1.040	18	-381	19
Paraíba	-15.169	18	-8.462	22	3.443	15	-2.635	20
Sergipe	-11.981	13	-5.354	21	-3.201	22	-3.413	21
Rio Grande do Norte	-15.221	19	-3.472	19	-3.648	24	-5.172	22
Rio de Janeiro	-102.973	26	-64.184	27	-3.559	23	-5.945	23
Ceará	-24.152	22	-13.630	24	10.343	11	-6.841	24
Paraíba	-13.250	16	-10.175	23	-5.554	25	-7.515	25
Pernambuco	-51.458	25	-29.199	25	-17.229	26	-23.710	26
Alagoas	-32.338	23	-32.762	26	-23.402	27	-24.207	27
<b>Brasil</b>	<b>-513.057</b>	<b>---</b>	<b>97.037</b>	<b>---</b>	<b>426.135</b>	<b>---</b>	<b>417.591</b>	<b>---</b>

Fonte: CAGED/Secretaria de Trabalho. Elaboração: IPECE. Nota: Saldo de dentro e fora do prazo.

### 3. Distribuição Setorial dos Empregos Celetistas

Após conhecer os maiores e menores saldos de empregos celetistas pelos estados do país faz-se uma análise trimestral e anual dos setores que mais criaram vagas no país e no estado do Ceará. A Tabela 3 abaixo traz informações sobre a evolução trimestral do saldo de empregos celetistas por setores do país entre o segundo trimestre de 2018 e o segundo trimestre de 2019 (Tabela 3).

**Tabela 3:** Evolução trimestral do saldo de empregos celetista por setores - Brasil - 2º Trim./2018 ao 2º Trim./2019

Setores	2º Trim./2018	Rank.	3º Trim./2018	Rank.	4º Trim./2018	Rank.	1º Trim./2019	Rank.	2º Trim./2019	Rank.
Serviços	98.321	1	158.860	1	-46.730	5	178.941	1	98.960	1
Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	78.377	2	15.457	5	-87.397	7	-1.323	7	78.843	2
Construção Civil	20.474	3	39.987	4	-66.474	6	20.673	3	38.087	3
Serviços Industr de Utilidade Pública	4.088	4	3.663	6	-2.245	3	384	6	4.518	4
Administração Pública	399	6	447	8	-18.786	4	12.950	4	2.401	5
Indústria de transformação	-2.174	7	62.577	2	-137.284	8	66.255	2	2.129	6
Extrativa mineral	898	5	1.683	7	-1.439	2	1.708	5	1.496	7
Comércio	-17.464	8	49.834	3	146.123	1	-87.405	8	-1.026	8
<b>Brasil</b>	<b>182.919</b>	<b>---</b>	<b>332.508</b>	<b>---</b>	<b>-214.232</b>	<b>---</b>	<b>192.183</b>	<b>---</b>	<b>225.408</b>	<b>---</b>

Fonte: CAGED/Secretaria de Trabalho. Elaboração: IPECE. Nota: Saldo de dentro e fora do prazo.

A exceção do Comércio que destruiu 1.026 vagas no país, todos os demais setores apresentaram criação de vagas no acumulado do segundo trimestre de 2019. Os setores que mais criaram vagas nesse período foram: serviços (+98.960 vagas) e agropecuária (+78.843 vagas), contribuindo fortemente para a manutenção do ritmo de criação de vagas ao longo do ano.

O setor de comércio também foi o que mais fechou vagas no acumulado até junho de 2019 (-88.431 vagas). Os setores que mais criaram vagas de trabalho celetista neste período também foram os serviços (+277.901 vagas) e a agropecuária (+77.520 vagas) (Tabela 4).

**Tabela 4:** Evolução do saldo de empregos celetista por setores - Brasil - Acumulado do ano até junho/2016, 2017, 2018 e 2019

Setores	2016	Rank.	2017	Rank.	2018	Rank.	2019	Rank.
Serviços	-117.024	6	74.982	2	297.002	1	277.901	1
Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	93.384	1	121.760	1	74.984	3	77.520	2
Indústria de transformação	-139.189	7	29.647	3	77.407	2	68.384	3
Construção Civil	-111.922	5	-30.678	7	43.467	4	58.760	4
Administração Pública	19.096	2	18.606	4	14.060	5	15.351	5
Serviços Industr de Utilidade Pública	-4.151	3	1.485	5	6.774	6	4.902	6
Extrativa mineral	-4.817	4	-1.365	6	1.220	7	3.204	7
Comércio	-248.434	8	-117.400	8	-88.779	8	-88.431	8
<b>Brasil</b>	<b>-513.057</b>	<b>---</b>	<b>97.037</b>	<b>---</b>	<b>426.135</b>	<b>---</b>	<b>417.591</b>	<b>---</b>

Fonte: CAGED/Secretaria de Trabalho. Elaboração: IPECE. Nota: Saldo de dentro e fora do prazo.

Pela análise da Tabela 5 é possível notar que três dos oito setores analisados apresentaram destruição de postos de trabalho no estado do Ceará no acumulado dos meses do segundo trimestre, indústria de transformação (-1.391 vagas); construção civil (-503 vagas) e comércio (-427 vagas). Por outro lado, os serviços (+2.598 vagas) e a agropecuária (+234 vagas) foram responsáveis pelas maiores gerações de vagas no mercado de trabalho formal cearense no referido período (Tabela 5).

**Tabela 5:** Evolução trimestral do saldo de empregos celetista por setores - Ceará - 2º Trim./2018 ao 2º Trim./2019

Setores	2º Trim./2018	Rank.	3º Trim./2018	Rank.	4º Trim./2018	Rank.	1º Trim./2019	Rank.	2º Trim./2019	Rank.
Serviços	5.300	1	5.567	1	1.635	2	2.123	1	2.598	1
Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	-68	6	2.391	2	-1.235	6	-1.205	6	234	2
Serviços Industr de Utilidade Pública	53	3	236	6	-565	5	143	2	84	3
Administração Pública	46	4	130	7	-299	4	95	3	55	4
Extrativa mineral	42	5	70	8	5	3	-14	4	2	5
Comércio	-563	7	1.417	4	5.245	1	-4.259	8	-427	6
Construção Civil	2.636	2	1.106	5	-2.999	8	-3.783	7	-503	7
Indústria de transformação	-713	8	1.667	3	-1.341	7	-593	5	-1.391	8
<b>Ceará</b>	<b>6.733</b>	<b>---</b>	<b>12.584</b>	<b>---</b>	<b>446</b>	<b>---</b>	<b>-7.493</b>	<b>---</b>	<b>652</b>	<b>---</b>

Fonte: CAGED/Secretaria de Trabalho. Elaboração: IPECE. Nota: Saldo de dentro e fora do prazo.

Por fim, ao analisar o acumulado do primeiro semestre do ano, o resultado não é nada animador quando apenas três setores apresentaram abertura de vagas, serviços (+4.721 vagas); serviços industriais de utilidade pública (+227 vagas) e administração pública (+150 vagas).

As maiores destruições de vagas foram observadas no comércio (-4.686 vagas) e na construção civil (-4.286 vagas), acompanhado na sequência pela indústria de transformação (-1.984 vagas) e pela indústria extrativa mineral (-971 vagas). O único setor a apresentar maior saldo de empregos comparado a igual período do ano passado foram os serviços industriais de utilidade pública (Tabela 6).

**Tabela 6:** Evolução do saldo de empregos celetista por setores – Ceará – Acumulado do ano até junho/2016, 2017, 2018 e 2019

Setores	2016	Rank.	2017	Rank.	2018	Rank.	2019	Rank.
Serviços	601	1	-2.062	6	8.697	1	4.721	1
Serviços Industr de Utilidade Pública	-1.520	4	146	2	147	5	227	2
Administração Pública	-105	2	410	1	264	4	150	3
Extrativa mineral	-140	3	-197	3	104	6	-12	4
Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	-1.684	5	-1.297	5	-1.262	7	-971	5
Indústria de transformação	-6.444	7	-3.135	7	3.633	2	-1.984	6
Construção Civil	-5.049	6	-1.085	4	2.661	3	-4.286	7
Comércio	-9.811	8	-6.410	8	-3.901	8	-4.686	8
<b>Ceará</b>	<b>-24.152</b>	<b>---</b>	<b>-13.630</b>	<b>---</b>	<b>10.343</b>	<b>---</b>	<b>-6.841</b>	<b>---</b>

Fonte: CAGED/Secretaria de Trabalho. Elaboração: IPECE. Nota: Saldo de dentro e fora do prazo.

#### **4. Considerações Finais**

A análise acima permite concluir que o mercado de trabalho formal cearense encontra ainda sérias dificuldades no processo de retomada da geração de postos de trabalho com carteira assinada visto que diferentemente da maioria dos estados, o Ceará criou poucos postos de trabalho no segundo trimestre e apresentou o quarto maior saldo negativo no acumulado do ano. Os setores que mais contribuíram com esse resultado foram comércio, construção civil e indústria de transformação.

Vale notar que enquanto a construção civil nacional apresentou avanços, no estado do Ceará revela forte estagnação do emprego no acumulado do ano. Enquanto isso, a agropecuária brasileira apresentou geração de empregos crescente enquanto a cearense repetiu o processo de destruição de vagas no mesmo período. Por fim, a indústria extrativa nacional apresentou crescimento no número de vagas, enquanto a estadual destruiu de postos.

Nota-se ainda que o estado apresentou destruição de vagas em três dos últimos quatro anos, mostrando que o baixo crescimento e a crise ainda presente no país tem tido diferentes rebatimentos sobre os estados e de forma mais expressiva no estado do Ceará.